

# COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
5.º ANNO	Braga, 12 mezes. . . . . 1\$600
	» 6 » . . . . . 850
	Correspondencias partic. cada linha . . . . . 40
	Annuncios cada linha. . . . . 20
	Repetição . . . . . 10

PUBLICA-SE  
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes. . . . .	2\$000
» 6 » . . . . .	1\$050
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte. . . . .	3\$600
Folha avulso . . . . .	10

N.º 665

BRAGA—SABBADO 21 DE  
JULHO DE 1877

A' Redacção do «Commercio do Minho».

Londres, 13 de Julho, 1877.

Eisahi mais uma copia das cartas ao *Apostolo*, onde o que se diz dos movimentos do Imperador e Imperatriz do Brazil, bem que tenha para Portugal menos interesse que para os habitantes do Imperio transatlantico, não deixará, todavia, creio, de ler-se entre nós com alguma curiosidade. Nunca se viu um Imperador ou Rei com tal paixão e actividade viajadora. Depois da data da carta precedente, tem Suas Magestades Brasileiras corrido por cima da Escocia, da Irlanda, de boa parte d'Inglaterra, com a mais infatigavel pressa.

Hontem, 12, escreve o *Times* a respeito de SS. MM.:—«O Imperador e a Imperatriz do Brazil chegaram hontem, antes do meio dia, a Holyhead, vindo da Irlanda, e foram recebidos pelo cavalheiro Silva Paranhos, consul do Brazil em Liverpool. A Imperatriz continuou para Londres, acompanhada pela condessa de Barral. O Imperador partiu para Liverpool, onde foi recebido pelo Mayor e outros cavalheiros. Visitou S. M. a Exposição Agricola, a Galeria d'Artes, de Walker, os Parkes do Principe e de Sefton, e outros logares de interesse, e partiu para Londres ás 10 e meia da noite. Hoje vae a Oxford, e amanhã embarca em Dover para Calais».

Isto é, na verdade, viajar ás carreiras.

A. R. SARAIVA.

## SUMMARIO.

I.—SS. MM. H. Brasileiras em Londres.

II.—A Prussia continuando sua perseguição ao Episcopado Catholico.

III.—Varias noticias de Roma, que mostram como a Allocução de S. Santidade tem ido successivamente produzindo seus effectos no Mundo Catholico.

IV.—Suas Magestades Imperiaes Brasileiras.

I.—Chegaram aqui SS. MM. Imperiaes Brasileiras, e foram, já se entende, para o que podemos chamar, o «Hotel dos Soberanos», o de Claridge hoje, e *Mivart* antigamente; onde se alojou tambem quando aqui veio, ha bastantes annos, o Imperador Nicolau da Russia, e onde veem parar assim os grandes visitantes desta Babilonia Inglesa.

O *Times* de hontem, dá de Suas Magestades Imperiaes estas noticias:—

«O Imperador e Imperatriz do Brazil. —Hontem de manhã o Imperador do Brazil sahio do Hotel de Claridge de madrugada—isto é, antes das 6 da manhã—e partiu em sua carruagem para o Jardim Botânico de Keu, e depois de ter visitado os districtos mais escolhidos d'aquelle botânico deposito nacional, voltou para o seu hotel a almoçar com a Imperatriz, e membros da corte que acompanham Suas Magestades.

Foi então o Imperador ao Museu Britânico, onde passou varias horas, e depois que sahio, fez uma visita ao *Deão Stanley*, na sua residencia em Westminster.—Este *Deão Stanley* é aquelle que vive a honra de ver o seu immenso discurso—de omnibus rebus, et quibusdam aliis—posto pelo grande *Times* em justa posição com a magra e insignificante Al-

locução do Papa (isto em o número do jornal de 19 de Março ultimo). Bem se descobre, que o immenso aranzel do Deão Protestante, ficou muito acima (como o *Times* bem nos deixou ver) das breves e modestas frases do Pontifice Catholico: elle attrahiu a si logo a primeira visita (hontem) em Londres de Sua Magestade Imperial Brasileira; em quanto a arenga do Papa apenas fez vir do Brazil a Roma o Bispo do Rio de Janeiro, acompanhado de meia duzia de fanaticos como elle á imitação de outros que taes de diversas partes do Mundo. Bem se vê que o *Times* tem dedo para apalpar e medir o alcance de documentos importantes—e o do Deão era dez vezes mais longo que o do Papa; S. M. Imperial é que, sahindo do Museu, onde ha tanta raridade e monstruosidade, manifestou seu fino gosto em dirigir-se logo a observar o celebre Deão (que eu não conheço de vista), pois me dizem que até no seu physico é como no moral, uma raridade de Museu. Mas peço desculpa da digressão; voltemos á noticia no *Times* dos movimentos de SS. MM. H:—

«Depois fez S. M. uma visita incognito ao *Real Aquario* (um estabelecimento onde se conservam peixes raros e creaturas maritimas (*monstra natantia*), ultimamente aqui estabelecido—que me dizem notavel e digno de ver-se, mas que eu ainda não vi (sinto dizelo). O Museu, o Deão e o Aquario, sam com effecto raridades notaveis que se não encontrariam juntas facilmente em outra parte). Continúa o *Times*:—

«Depois de uma excursão em carruagem pelo Aterro do Tamisa (*Thames Embankment*), voltou o Imperador a Claridge para jantar. A Imperatriz acompanhada por sua Dama Camarista, e por Sua Ex.<sup>a</sup> o Barão do Penedo, o Ministro do Brazil, sahio a fazer visitas durante o dia

«Depois do jantar em familia no hotel, o Imperador e a Imperatriz, com a Dama sómente, foram á Opera Real.

«Durante o dia de hontem, vieram ao hotel de Claridge, a apresentar seus respeitos ao Imperador e á Imperatriz, escrevendo os nomes no livro das visitas, o Conde de Beaconsfield, o Embaixador de França e a Marquiza d'Harcourt, o Embaixador Italiano e a Marquiza Menabrea, e o Conde A. de Menabrea, o Ministro Dinamarquez e Madame Bulou, o Ministro d'Hollanda e Madame de Bylandt, o Ministro da Belgica e a Baroneza de Soleyas, o Ministro Portuguez e Madame d'Antas, M. O. Gavar, o Encarregado de Negocios da Grecia, o Conde e Condessa Sydney, a Condessa de Caledon e Lady Jane Alexander, o Visconde Barrington, o Visconde e Viscondessa Bridport, Lord Lindsay, Lord Houghton, e as Misses Milnes.

A. R. SARAIVA.

(Continúa)

## Ramon Cabrera.

Cabrera morreu. Elle foi um dos soldados mais felizes e mais populares do seu seculo, um dos homens mais justamente manchado e censurado pela opinião honesta, tanto pelo mal feito ultimamente á causa que tão heroicamente tinha servido, como pelo bem que estorvou de fazer a outros mais fieis, e menos orgulhosos que elle. A historia da sua vida é uma das mais romanticas, e das mais inverosimilis que se possa sonhar.

O humilde estudante de Tortosa que, em 1833, recompensava o barqueiro que o tinha ajudado a passar o rio Ebro, para ir

para o exercito de D. Carlos V, com um abraço e um escudo, e que chorava de medo na primeira batalha, chegou a organizar exercitos numerosos, a ganhar brilhantes victorias, a fazer tremor o governo hespanhol, a ameaçar Madrid: cahindo por muitas vezes nas mãos do inimigo, muitas vezes ferido, escapou sempre. Em fim chegou ao fastigio da fortuna e feito capitão general, conde de Morella, marquez de Tér, gran-cruz do Tosão d'ouro, millionario, etc., etc.

Não nos propomos resumir a sua historia. Só d'ella destacaremos uma pagina inter-sante da sua biographia.

No dia 8 de fevereiro de 1836, o general Noguera, commandante general do baixo Aragão, mandou ao brigadeiro Blanco, governador de Tortosa, a communicacão seguinte:

«O sanguinario Cabrera fuzilou antes d'hontem n. Fresno) os alcaides de Torrecilla e Valdealgofra, por ter cumprido o seu dever. . . . Por consequencia, peço-vos para bem do serviço da rainha, nossa augusta senhora, que ordeneis que a mãe do rebelde Cabrera seja fuzilada, e de fazer publicar esta ordem no districto do vosso commando, mandando prender seus irmãos e irmãs para que tenham a mesma sorte, no caso de que elle continue a assassinar innocentes». O capitão general da Catalunha, Espoz e Mina, confirmava pouco depois a mesma ordem, e ordenava ao governador de Tortosa de a fazer executar.

Havia perto de dous annos que Maria Grino estava presa, sem ter outro crime que ser mãe de Cabrera, este general audacioso, energico e intelligente, cujo nome ecoava por toda a parte e fazia tremor o governo de Isabel II. Esta pobre mulher casada com um marinheiro, passava por uma santa. Proximo a ser fuzilada, dizia muitas vezes:

—Eu morrerei, meu Deus, por meu filho, pois que vós morrestes por nós.

Ella pediu por ultimo favor ver suas filhas, fazer o seu testamento, de receber a sagrada communhão, de ir para o supplicio com a sua mantilha sobre a cabeça como as mulheres que vão para a igreja em Hespanha. Tudo isto lhe foi cruelmente recusado. Com um lenço branco na cabeça, Maria sahio da prisão abraçando o crucifixo, acompanhada por uma escolta do regimento de Bailen. Ao passar pela beira de sua casa disse:

«Adeus, minhas filhas! adeus, para sempre!»

Alguns minutos depois, esta infeliz cahia fulminada pelas balas dos soldados liberaes.

Cabrera estava então em Valderrobres. D. João Pertegaz, commandante do primeiro batalhão de Tortosa no exercito carlista, era seu amigo dedicado. Foi designado por todos os officiaes para communicar ao general a terrivel noticia, que uma imprudencia lhe podia fazer saber. Cabrera estava só no seu quarto, em attitude de escrever cartas, a 20 de fevereiro de 1836.

—D. Ramon, diz Pertegaz, recebestes alguma noticia do lado de Tortosa?

—Nenhuma, respondeu Cabrera.

—Então, não será verdade, o que se diz.

—E que é o que dizem?

—Alguns affirmam que vossa mãe foi desterrada de Tortosa, outros dizem que a mandam para o presidio; e outros, finalmente, que a querem matar.

Matal-a! Só faltaria isso!

—Quem seria capaz de o impedir! Não podem os inimigos fazer o que muito bem lhes parecer? Não está isso no seu poder?

—E entendeis que elles não serão detidos pela consideração de que eu poderia fazer outro tanto para com a mulher do coronel Fontiberos e outras mulheres; que me não contentaria com estas victimas, mas que mandaria degollar as mulheres dos *christinos* que calissem em meu poder? Não o creio, Pertegaz. Que é o que faz a minha pobre mãe?

—Nada, mas elles estão com a ideia de a fuzilar, e o tarão. Desenganai-vos, D. Ramon; não é bastante o terdes em vosso poder a mulher de Fontiberos e outras.

—Vamos, vamos, não digaes loucuras. Sonhaes!

—Prouvera a Deus que eu sonhasse! Podesse eu enganar-me! Mas quantas victimas teem já precedido vossa mãe!

—De modo que a julgaes morta?

—Nas mãos dos inimigos a creio mais depressa morta do que viva.

—Não me falleis mais n'isso, porque me irrito. Diria-se que vos comprazeis em me ver encolerido. Ide jogar o *tresillo* e deixae-me em paz.

—Pelo amor de Deus, D. Ramon, escutai-me sem vos encolerisar!

Que ha? exclamou então Cabrera, com uma voz terrivel parando no meio do quarto, onde andava passeando desde o principio desta conversação. Não me atormenteis com misterios e reticencias. Que motivos tendes para crer um attentado contra minha mãe?

—Permitti que vos recorde alguns factos do inimigo, e então conviereis na probabilidade da minha supposição.

—Não conheço nada de mais atroz que os assassinatos dos religiosos no templo; o incendio e pilhagem dos conventos; as crueldades executadas contra alguns prisioneiros, fuzilados á porta de suas casas, fazendo vir alli como testemunhas d'estes crimes seus paes, seus filhos, suas esposas e seus parentes; a ferocidade inesperada de que se acaba de dar exemplo em Barcelona, onde tendo sido assaltada a cidadella, se massacraram todos os prisioneiros, entre os quaes o coronel O' Donnel, cujo cadaver foi arrastado e queimado na Rambla; e finalmente os doentes carlistas do hospital das Junqueras, que foram arrancados de suas camas e immediatamente fuzilados.

—Ora pois, replicou Pertegaz, se tudo isto aconteceu, que é para admirar, que sendo vós o primeiro chefe carlista d'estes paizes, e tão grandes o odio e a aversão que elles vos teem. . .

—D'accordo, d'accordo, respondeu Cabrera, mui commovido e fitando os olhos sobre o soalho

Ah! D. Ramon! deverieis quasi estar convencido que não tendes mãe, porque se a não fuzilaram hoje, fuzilarão-na amanhã.

A Religião, a humanidade e o dever me obrigam a pedir-vos, vos resignes a soffrer uma tão grande desgraça.

—Que dizeis? Gritou Cabrera dando uma grande pancada com o punho sobre a meza, que é o que sabeis de minha mãe? Fallai, depressa, depressa!

—Eu não queria saber tanto, respondeu Pertegaz inteiramente commovido, pegando na mão de Cabrera. Sinto na minha alma ser o mensageiro d'uma tão fatal noticia

—Ousariam elles assassina-la?

—Sim, D. Ramon, elles fuzilaram-na! Que a vontade de Deus seja feita?

Os olhos de Cabrera chamejavam, e sahiam de suas orbitas.

—Isso é verdade? Perguntou elle.

—Verdade! respondeu Pertegaz soluçando.

Cabrera ergueu os olhos para o ceu e exclamou:

—O' minha innocente mãe! O' crueldade inesperada! Era a mim que devieis procurar, cobardes! Se quiseis a minha cabeça, eu vol-a teria dado em troca da de minha mãe! Deixai-me Pertegaz, quero morrer. . . Não, eu quero viver, viver para vingar minha mãe. Eu suffoco, dai-me agua. . . Não quero agua! Quero sangue! O mundo vai tremer! Desgraçado d'aquelle que me fallar em piedade e de compaixão! Mas. . . quem vos deu a noticia?

—Senhor, foram os almocreves e outros.

Conduzi aqui os almocreves, immediatamente; já, já.

—Não sabemos onde elles estão agora, e como elles se chamam; é mui difficil encontrar-os.

—Não importa. Mando, que elles appareçam diante de mim.

Tambem tenho communicações.

—Entregai as communicações.

Pertegaz lhe entrou dois officios, e Cabrera, agitado e tremendo, leu-os.

Ficou immovel por alguns momentos, chegou-se para a meza, e sem que Pertegaz lhe largasse a mão, assentou-se inclinando a cabeça.

—Deixai-me: quero estar só.

Pertegaz não o perdia de vista, attendendo a que elle tinha sobre a meza uma espada e duas pistolas. Com tudo levantou-se por um momento para procurar uma bebida anti-pasmodica preparada d'antemão, e que aproximou da bocca de seu infeliz general. Depois d'um gemido penetrante, este poz a mão direita sobre o punho de sua espada, e brandiu-a exclamou: *Tu furás tremer a terra.*

De repente levantou-se e correu para a janella. Pertegaz pensou que elle se ia precipitar d'ella abaixo e deteve-o.

—Vede, lhe diz Cabrera, olhando-o, contemplai estas montanhas elevadas e este rio cujas aguas correm lá em baixo. Ouvis Pertegaz?

—Sim, meu general.

—Ora bem, continuou elle apoiando a mão direita sobre o hombro de seu amigo dedicado, farei subir o sangue até ao cume d'estas montanhas. O tumulo de minha mãe boiará sobre o sangue; eu, olharei impassivel para a universal dissolução, e o mundo tornara-se n'um lago de sangue, ainda mesmo que me afogue n'elle.

Deixou a janella e poz-se a passear com velocidade no quarto. Arrancava os cabellos, seus olhos chammjavam e lançavam vistas terriveis. Disse com uma voz firme a Pertegaz:

—Peguei na penna e escrevei:

«Ordem geral.—Toda a divisão se formará immediatamente. Companhias serão destacadas para todas as villas dos arredores; ellas degollarão todas as familias dos cristinos até á quarta geração. Quarenta dias de massacre. Pena de morte contra todos aquelles que não cumprirem esta ordem».

Pertegaz, que notava o estado de Cabrera e conhecia o seu character, longe de o contrariar, porque desgraçado d'aquelle que, então se tivesse atrevido a fazel-o, apoiava suas palavras dizendo:

—Bem D. Ramon, muito bem! Cem dias de massacre, em lugar de quarenta.

—Sim, tendes razão; cem dias mil, sem limite, morte para sempre! Assassinar a vossa mãe, só porque ella era vossa mãe? Tiveste vós já occasião de vingar a sua morte?

—Não meu general.

—Então não sabeis o que é a dôr, o que é a vingança. Só eu o sei, desde que o mundo existe!

Pertegaz comprehendeu que era occasião de fazer uma divisão a seus sentimentos de crueldade. Contou-lhe algumas particularidades respeito aos ultimos momentos de sua mãe. Antes de ter acabado esta narração, Cabrera, encostou-se sobre o leito e derramou abundantes lagrimas. Pediu para estar só, e Pertegaz o deixou, levando a espada e as pistolas.

Uma hora e meia depois a ordem seguinte, onde a desesperação e a colera se manifestavam ainda, estava impressa:

«O barbaro e sanguinario D. Agostinho Noguera, que se diz commandante general do baixo Aragão, acaba de fazer publico, como se tratasse d'um facto heroico, o assassinato de minha innocente e infeliz mãe, executada por sua ordem em Tortosa. Foi fuzilada cruelmente na manhã de 16 do corrente no sitio chamado Barbacana; as minhas tres irmãs foram maltradas e prezas, sem respeito a duas d'ellas

cujos maridos são guardas nacionaes da cidade. Horrorizado, ainda que cheio de calma e animo, por causa d'um acto tão cobarde e vil que só podem praticar aquelles que querem fazer triunfar a causa que defendem pela infamia e pelo terror mergulhando a patria e as familias nas lagrimas e no luto, e acariciando que elles assegurarão a usurpação criminosa que tem causado tantas victimas por uma semelhante conducta;

«Usando dos poderes que o direito e a justiça me concedem como commandante general d'esta provincia, nomeado por nosso rei e legitimo soberano D. Carlos V, ordeno, em conformidade com as instrucções reaes, o seguinte:

«1.º São declarados traidores o brigadeiro Noguera, e todos os individuos que continuam a estar ao seu serviço no exercito da rainha chamada Governadora.

«2.º Serão fuzilados, em consequencia do artigo precedente, todos os individuos que forem presos.

«3.º A senhora Fontiberos, mulher do coronel D. Manoel Fontiberos, commandante de Chelva, (Valencia), que foi presa para conter a colera dos revolucionarios, será immediatamente fuzilada, como justa reparação do assassinato de minha mãe. Serão-o igualmente Cinta Jos, Marianna Guardia, Francisca Urquez e outros, até ao numero de trinta que eu designo em expiação do infame attentado perpetrado contra a mais digna e melhor das mães.

4.º com o coração despedaçado, e os olhos cheios de lagrimas, declaro, com dôr em dictando esta terrivel disposição, que não sómente não estou intimidado com estas terriveis atrocidades que espalham o luto e a desolação mas que ellas serão vingadas irremediavelmente, em razão de vinte pessoas tiradas das familias dos assassinos, por cada victima que os nossos inimigos fizerem cahir».

Valderobres, 20 de fevereiro de 1836.

«Ramon Cabrera».

Alguns momentos depois que esta terrivel ordem foi dictada, os gritos desoladores dos prisioneiros soavam nas ruas de Valderobres. Elles pediam para ver D. Ramon.

—Impossivel! Lhes foi respondido. A mãe de D. Ramon acaba de ser fuzilada.

Deram lhes um confessor.

Uma hora depois, elles tinham deixado de viver.

Censurou-se muito Cabrera em tempo por ter negado a sua religião casando-se com uma protestante. Era pelo menos uma grave inconsequencia como christão, n'um valente campeão da causa catholica de Hespanha.

Mais recentemente, foi severamente julgado por seus amigos de toda a vida por ter elle soldado e fidalgo, atraído o seu rei, que em outro tempo tinha servido tão nobremente.

E com tudo, aquelles que sabem os castigos que Deus em todo o tempo tem infligido aos orgulhosos e aos rebeldes, podem explicar acerto ponto estas fraquezas, estes desvarios da pobre natureza humana abandonada a si mesma. Mas o que se não pode comprehender, é que este filho, a quem foi fuzilada a mãe, que jurou de ver o tumulo nadar sobre o sangue de seus algozes, tenha acabado seus dias abraçando os e fazendo causa commum com elles.

Copia da manifestação que entreguei ao ex.º snr. Cardeal Patriarcha, para depositar nas mãos de S. Santidade, pelo seu anniversario de 3 de junho.

Senhor:

A manifestação dos meus sentimentos religiosos, e congratular-me pela exaltação de V. Santidade, cujo anniversario hoje celebramos, são os unicos motores das minhas singelas palavras.

Não venho encarregado de missão especial, nem venho representar corporação alguma; mas ouvi a muitos compatriotas meus, a muitos portuguezes, no momento da minha partida, estas espontaneas palavras:

—Se tiveres a felicidade de chegar aos pés de S. Santidade, não te olvides de Lhe pedires as suas bençãos e orações para este nosso Portugal, onde a maioria de seus filhos o veneram e acatam como o Rei da Igreja Catholica, que é a unica que existe!

Por estas palavras, repito, que escutei de centenas de boccas, considero-me, Senhor, apesar da minha humilde posição, auctorisado a manifestar a V. Santidade os sentimentos religiosos, que a despeito da impiedade que a todos os cantos se aninha, ainda predominam no coração dos portuguezes que tem fé.

N'este instante, prostrado aos pés de V. Santidade, parece-me ainda estar escutando as supplicas, as preces dos meus compatriotas para que V. Santidade as abençoe—e porisso, Senhor, em nome d'elles, em meu nome, e em nome do meu paiz, vos peço que nos abençoeis, e imploreis ao Altissimo a conservação, e augmento das crencas d'esta Santa Religião, que formam a verdadeira felicidade d'um povo que crê!

Lisboa, 16 de maio de 1877.

Domingos Pedro d'Alcantara.

Pede se aos jornaes catholicos para transcrever esta manifestação em suas columnas.

## GAZETILHA

**Programma.**—O programma da festividade de Nossa Senhora do Carmo é o seguinte:

Pelas 5 horas da tarde d'hoje, cantar-se-hão, a musica vocal e instrumental, vespers solemnes. Amanhã, ás 10 horas e meia da manhã, celebrar-se-ha missa solemne com exposição do SS. e sermão.

Pelas 4 horas da tarde, será dada a benção papal, e far-se-ha encerração do SS. depois de cantado o *Te Deum*. A's 5 horas sairá a procissão. Romperá o prestito o estandarte da irmandade, seguido d'um grupo de tres anjos, conduzindo o do centro as insignias da ordem carmelitana. Irão, após estes, outros anjos sós e em grupos, com emblemas allusivos á Virgem do Carmo. No meio dos anjos e grupos irão dous coros, um de virgens, outro de carmelitas, cantando alternadamente ao som dos instrumentos.

Irá em seguida o andor, circumdado de brilhantes molduras de prata, cujo saial é bordado a ouro fino, tendo no centro, em escudo branco, as armas dos carmelitas: bellamente esculpturada no tempo dos religiosos por um habil artista de Braga, levanta se sobre nuvens a imagem da Virgem circumdada de anjos, e tendo aos pés a imagem de S. Simão Stock, recebendo o escapulario.

Seguirá a cruz patriarchal, e no meio das alas do clero varios anjos, com emblemas allusivos á Eucharistia.

Em seguida irá o palio, debaixo do qual será conduzido o Santissimo Sacramento, fechando todo o cortejo a banda do regimento acompanhada de uma guarda de honra.

**Commissão.**—A commissão nomeada para substituir a Meza dissolvida do Bom Jesus do Monte, é composta dos snrs:

Dr. José Maria Rodrigues de Carvalho, dr. Antonio Maria Pinheiro Torres, dr. Manoel da Conceição da Costa e Silva, conego Joaquim Alves Matheus, abbade de S. Pedro de Maximinos, visconde de Negrellos, Bento Miguel Leite Pereira, Antonio Esteves Cerqueira d'Amorim, dr. Antonio Brandão Pereira, dr. Nicolau Barata, commendador Fulgencio José da Costa Guimarães, João Antonio da Silva Pereira e João Augusto da Cunha.

Como não vimos a portaria que os nomeia, ignoramos se estes cavalheiros são os encarregados para presidirem a uma nova eleição; se para administrarem aquella corporação.

Sentimos diser que, não obstante todos estes snrs, serem mui dignos de a administrar, na confecção d'esta lista só se olhou a nomes e não se attendeu aos diversos cargos que tem a desempenhar os mesarios,—na fórma como era organizada a Meza pelos estatutos; pois que por estes ha nada menos de quatro thesourados e encargos, que, para serem bem desempenhados, são necessarias pessoas que tenham estabelecimentos e escriptorios abertos e accessiveis, sem incommodo, aos bemfeitores e devedores. N'estas circunstancias achamos uma minoria enormissima na referida lista.

**Eleições.**—Verificou-se hontem a eleição dos deputados da R. Irmandade da Misericordia.

Hoje deve effectuar-se a da Meza.

**Chegada.**—Chegaram ha dias á sua quinta e solar de Pindella o ex.º snr. Bernardo Machado e sua ex.ª esposa, de cujo auspicioso casamento demos noticia.

S. exc.ªs tencionam vir por estes dias a esta cidade, afim de assistirem á procissão de N. Senhora do Carmo, regressando em seguida áquelle solar antes de partirem para Lisboa.

**Meza do Senhor da Sé.**—Verificou-se no domingo a eleição da Meza do Senhor da Sé, e foram eleitos os seguintes snrs:

Domingos José Ferreira Braga, juiz secular; abbade de S. Pedro de Maximinos, juiz ecclesiastico; secretario, José Firmo da Costa Freitas; vedor, Francisco Joaquim Garcia; mordomos, Francisco Alves Veiga e Manoel da Silva e Souza.

Sentimos que nas tres freguezas que dão contingente para esta eleição, e na meza capitular, não houvesse um clerigo que accettesse o logar de juiz ecclesiastico, tendo de se ir procurar um fóra do circulo,—sendo muito para levar o snr. desembargador abbade de S. Pedro, que do melhor grado accitou aquelle cargo.

**Nova Meza da Irmandade de Santa Cruz.**—Como o novo provedor eleito o não pôde ser, porque espera a sua confirmação de administrador do concelho, cargo que é incompativel com aquelle logar, e tendo-se alguns irmãos recusado a acceptal-o, ainda não está organizada a nova Meza de Santa Cruz.

**Frisão.**—Foi hontem recolhida á cadeia, aquella *santinha* das onze letras, que na viella que do Largo da Porta Nova diz para o Campo das Carvalheiras exercia o mister de traficar com a honra das donzellas, como aqui publicamos.

**Aguas publicas.**—Segundo nos consta, a conducção e distribuição d'algumas aguas publicas é feita em canos de chumbo n'esta cidade.

Os inconvenientes d'estes canos de metal em relação á salubridade publica, não ha quem os não conheça na actualidade.

Em toda a parte, onde a salubridade publica é objecto de vigilancia, tem sido proscriptos e abandonados estes canos de chumbo na conducção e distribuição das aguas publicas.

Em Braga, não deve permittir-se e tolerar-se, o que nas outras cidades d'igual civilização não é tolerado nem permittido.

Chamamos para este assumpto a attenção e a solicitude das auctoridades competentes.

**Theatro.**—O drama o *Paralytic*, que na quarta-feira subiu á scena, teve um desempenho inexcédavel por parte do actores Antonio Pedro, e Gil.

Isto não quer diser que os restante actores andassem menos regularmente porque na verdade poucas vezes temo visto peças theatraes tão irreprehensivelmente interpretadas.

Na quinta-feira representaram-se as comédias *O laço de fita*, *Francez e Inglez*, e *Dispa-se*, e hontem o drama do snr. Ennes *O Saltimbanco*.

Optimo desempenho.

**Exames para ordens.**—Nos dias 16, 17 e 18 do corrente mez de julho tiveram logar os exames para a ordenação geral, que deve effectuar-se nas primeiras Temporas de setembro.

Foram examinados para:—Tonsura 2;—Menores 14, ficando 1 reprovado e faltando 2;—Subdiacono 49, ficando 7 reprovados e faltando 3 Diacono 2, ficando 1 reprovado;—Presbytero 31, ficando 2 reprovados.

Total dos aprovados 82, reprovados 11, faltaram 5.

**Preço dos cereaes.**—Na terça-feira ultima, n'esta cidade, o preço dos cereaes foi:

Trigo. . . . .	840
Milho alvo. . . . .	600
Centeio . . . . .	420
Milho branco . . . . .	440
» amarello. . . . .	420
Painço. . . . .	480
Cevada. . . . .	480
Batata. . . . .	600
Feijão vermelho. . . . .	980
» amarello. . . . .	880
» branco . . . . .	980
» rajado . . . . .	740
» fradinho. . . . .	540
Azeite. . . . .	4850

**Movimento do Hospital de S. Marcos.**—Doentes existentes em 8 de julho: 93 homens e 113 mulheres.

Entraram durante a semana finda: 28 homens e 27 mulheres.

Sahiram: 33 homens e 31 mulheres. Falleceram: 2 homens e 3 mulheres. Ficaram em tratamento em 14 de julho: 88 homens e 108 mulheres.

**Esquadra italiana.**—Está esquadra, que presentemente é uma das primeiras da Europa, compõe-se dos navios seguintes:

Fragatas couraçadas: Ancona, Castelfidardo, Conte Verde, Dandolo, Dullio, Italia, Maria Pia, Messina, Palestro, Principe Amadeu, Roma, San Martins, Varese, Venezia.

Corvetas couraçadas: Formidabile, Terribile.

Monitor: Affondatore.

Fragatas de madeira: Garibaldi, Maria Adelaide, Vittorio Emmanuele.

Corvetas de helice: Caracciolo, Vettor, Pisani.

Corvetas de velas: Archimede, Ettore Fieramosca, Governolo, Guiscardo.

Canhoneiras: Ardita, Confianza, Guardiano, Sentinella, Veloce.

Transportes de helice: Città di Genova, Città di Napoli, Conte Cavour, Dora, Europa, Washington.

Avisos de helice: Cristoforo Colombo, Rapido, Staffetta, Vedetta.

Avisos de velas: Authion, Esploratore, Garigliano, Messaggero, Sesia, Sirene.

Rebucadores de helice: Calatafimi, Carriddi, Laguna, Mestre, Murano, Scilla.

Rebucadores de velas: Baleno, Giglio, Luni, Rondine.

Cisternas: n.º 1, n.º 2.

Barco-torpedo: Pietro Micca.

Lanchas aduaneiras de helice: Gorgona, Ischia, Marittimo, Tino, Termiti; de velas: San Paolo.

**Movimento na engenharia civil.**—Pelo ministerio das obras publicas foi no dia 18 determinado que o sr. engenheiro João Joaquim de Mattos, passe da direcção do caminho de ferro do Minho para vogal da junta consultiva das obras publicas.

O sr. Lourenço de Carvalho foi mandado dirigir a construcção do caminho de ferro do Algarve. Para a direcção da construcção das linhas ferreas do Douro e Minho, foi nomeado o sr. Boaventura José Vieira.

O engenheiro o sr. Justino Teixeira foi nomeado director da exploração d'estas duas linhas ferreas.

**Pesca rendosa.**—Em Calais ha durante a estação propria oito navios que se entregam á pesca das ostras, recolhendo termo medio 600:000 a 620:000, que logo são vendidas ao preço de 35 a 40 francos o milhar grande (1:40 exemplares). Na ilha de Re (immediata ao departamento do Charente inferior) mais de 1:000 operarios se entregam a esta industria existindo 3:000 piscinas que produzem 30 e 35 milhões de ostras, dando as de Marennes uns 80 milhões.

Em Inglaterra, para explorar este ramo, existem varias sociedades que obtem grandes productos em proveito dos creadores; mas na America é onde se faz em grande escala este trafico.

Os centros principaes são: New-York, onde se vendem ao anno 1:200 milhões; Boston e Providencia, 80 milhões; Baltimore, 700; Philadelphia, 500; Tairhaben, 400; e Richmond, 200; termo medio ao anno 4:000 milhões.

Em New-York sómente, o consumo diario ascende a quatro milhões de ostras. Newhaven, é o centro da principal producção, preparando-se alli latas de carne de ostras, para cuja extracção das conchas emprega uma casa das muitas que se entregam a esta industria, cem mulheres, e tem fretados para o trafico vinte navios.

A França consome as ostras produzidas em suas costas, sobretudo nas da occidental, sendo preferidas as canrales e mo-rens.

A Belgica possui as de Ostende.

A Inglaterra, as da ilha de Kayling e de Milton sendo as carlinfods da Escocia reputadas como as melhores do mundo.

A Alemanha consome as das ilhas Lils e Taer.

Em Hespanha ha tambem boas classes occupando-se em estudar a exploração das costas da Galiza o naturalista Graells.

**Nova machina de destruição.**—Acaba de ser inventada uma nova machina de guerra: é uma metralhadora, cujo principal merito consiste em que o seu auctor fez d'ella quasi um brinquedo. A machina toda não pesa mais de 45 kilos, e é composta de cinco peças de bronze unidas.

O mecanismo é tão rapido, que se podem disparar 300 tiros por minuto.

**Cyclones na India.**—Do volumoso relatório feito e publicado pelo governo de Bengala (India) resulta que os dois cyclones, no mez de outubro ultimo, mataram 215:000 pessoas.

**Regras para viver em paz.**—Maximas de D. João Manuel, alcaide-mór de Santarém, extrahidas do Cancioneiro de Rezende (Seculo XIII):

—Ouve, vê, e cala,  
Viverás vida folgada;

Tua porta cerrarás;  
Teu visinho louvarás;  
Quanto podes não farás;  
Quanto sabes não dirás;  
Quanto ouves não crerás.  
Se queres viver em paz.

Seis cousas sempre vê,  
Quando fallares, te mando;  
De quem fallas, onde, e que,  
E a quem, e como, e quando.

**Pontes sobre o rio Kentucky em Cincinnati (America).**—A ponte fixa construida pelo engenheiro Shaler Smith sobre o rio Kentucky fica a 84 metros de altura acima do leito, n'um sitio onde o nivel da agua varia de 17 metros, chegando algumas vezes a subir repentinamente n'uma noite 12 metros. A ponte compõe-se de 3 vãos de 114,4 sobre dois pilares de ferro de 13<sup>m</sup> de comprimento. O sistema é do chamado Whipple-type. A altura das vigas é de 11,44 e a ponte tem 5,5 de largura. A construcção principiou em 16 de outubro de 1876 e terminou em fevereiro do corrente anno. O peso do ferro é de 2.855:000 arrateis para as vigas e 798.000 arrateis para os pilares; alvenaria foi de 12:915 jardas cubicas.

**Processo monstro.**—Os jornaes francezes dizem que acaba de terminar na Luisiana, Estados-Unidos, um processo que durou mais de meio seculo.

Em 1803 um irlandez M. Daniel Clark, casou, na Philadelphia, com uma franceza, Julia Corriera.

D'este casamento nasceu uma filha, que foi conservada em segredo até á morte de Clark em 1823.

N'esta época os testamenteiros oppozeram-se a que mademoiselle Clark herdasse, allegando que ella não era filha legitima.

Depois de 50 annos de audiencias, demandas, discursos de advogados, Mira, a filha de Daniel foi declarada legitima herdeira e entregaram-lhe a bagatella de 10 milhões de dollars (36.000:000\$000 rs.).

**Tunnel do monte S. Gothard.**—A quantia necessaria para acabar as obras do tunnel do monte S. Gothard foi avaliada ultimamente em 7:200 contos de reis. A Alemanha contribuirá com 1:800 contos, a Italia com igual quantia, a Suísta com 1:440 contos e a companhia com 2:160 contos.

**A Sciencia da civilização.**—A «Sciencia da civilização» é a obra mais notavel da sua especie que tem apparecido entre nós, tendo demais o merito de ter sido escripta por um dos nossos mais notaveis Prelados.

A «Sciencia da civilização» é o manual do christão, do cidadão e do homem, considerado ainda em tudo segundo as noções anthropologicas: contém instrucções dos nossos deveres para com Deus, para com o proximo e para consigo mesmo, descendo aos mais minuciosos expedientes da vida physica.

E' preciso estudar e lêr muitos livros, para se obterem os conhecimentos e noções que o illustre prelado d'Angra compendiou n'um volume que não chega a ter 300 paginas.

E' manual do homem religioso;

E' manual do homem bem educado;

E' manual de hygiene, de medicina e de cirurgia.

Em summa, quem tiver na sua estante a «Sciencia da civilização» deve fazer de conta que tem uma bibliotheca completa sobre os actos humanos, sobre os actos do homem e sobre os actos naturaes do mesmo homem, em todas as manifestações, em todas as relações, tanto religiosas, como civis, tanto moraes, como physicas, tanto sociaes, como individuais: religião, caridade, moral, civilidade, ordem, methodo no estudo e nos actos mais ordinarios da vida, direcção e applicação das aptidões e faculdades, tratamento das molestias por meios hygienicos e até por medicamentos de natural e facil applicação, tratado de medicina e cirurgia domestica, economia domestica,

temperança, horror ao vicio em todas as suas manifestações, tudo, tudo isto se acha tratado com mão de mestre n'este livro precioso, cuja acquisição é superfluo recommendar, porque elle proprio por si se recommenda.—(Palavra).

**Numismatica.**—Lê-se no «Jornal da Noite»:

«D'uma carta que recebemos de Lagos, extractamos os seguintes paragraphos, sem duvida curiosos para numismaticos. Tive nas minhas mãos hontem diferentes moedas de ouro magnificamente conservadas; 4 d'ellas com a effigie do imperador Vespasianus, 4 de diferentes cunhos e tamanhos, de Nero, e Cesar Augustus; de Trajano 1; 3 de Adrianus; 2 de Domitianus; 1 de Marciana; 2 de Diva Augusta; e 1 de Titus Divus. Pelo seu optimo estado, mais parecem cunhos de reinados dos nossos dias do que dos annos de 68, 79, 81, 96, 113, 117, 138 e 423 da era christã. Estas moedas diz-se que foram encontradas nas proximidades de Alcoutim, depois das ultimas inundações; o caso é que o seu actual possuidor as comprou já a uma terceira pessoa, por preço excessivamente baixo, (ouvi que 8\$000 reis) e que hoje as tem, quasi todas, debaixo de palavra de venda, a 45\$000 reis cada uma.»

**Peça curiosa.**—O «Sadá» publica uma peça curiosa. E' o texto da oração que se faz todos os domingos nas egrejas do imperio ottomano por ordem do patriarcha ecumenico orthodoxo:

«Senhor nosso Deus, Rei dos reis, Senhor dos poderosos. Por tua providencia indizível e tua extrema bondade, desejando em tuas vontades impenetraveis a salvacão dos homens, tu estabelecees na terra auctoridades e poderes para praticar o bem, e envias reis e principes para punir os maus e recompensar os bons. Eis porque teu filho unico, nosso Senhor Jesus Christo que se fez homem para a salvacão do mundo e ensinou aos homens o amor de Deus e do proximo, nos ordenou ao mesmo tempo que a obediencia ao Rei dos Céos, a submissão aos reis da terra, dizendo: «Dae a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus» e pela bocca de seus santos apóstolos nos prescreve igualmente submeter-nos aos poderes estabelecidos e fazer orações pelos reis e todos os que exercem uma auctoridade. Obedecendo, pois, á divina palavra, nós oramos presentemente por nosso mui respeitavel imperador o sultão Abdul-Hamid-Khan, nosso senhor. Concedelhe uma saude perfeita e uma vida longa. Torna o seu reinado poderoso e fortifica o seu exercito fazendo-lhe obter victorias contra seus inimigos. Fala no seu coração do bem em favor de todos os povos confiados á sua solicitude paternal e illumina estes ultimos afim de que elles vivam em paz e concordia fraternal uns com os outros, ficando fieis e dedicados á realza que está estabelecida sobre elles por tua divina vontade.»

**Crime inaudito.**—Lêmos no «Campeão das Provincias»:

Ha tempos aconteceu nas minas do Braçal um crime de duas mortes, frustradas.

Eram 10 e meia horas da noite, estando o director e administrador das minas o sr. Carlos Valdomer Sang no seu quarto de dormir e o seu creado particular para lhe lavar os pés, foram sobresaltados pela detonação de tiros de dinamite que lhe applicaram á janalla. A felicidade de não termos de contar duas victimas no importante estabelecimento do Braçal foi a direcção que o assassino deu aos tiros de poente a nascente, porque se lhe dá de norte a sul, aquelle zeloso e digno director e administrador de todos os estabelecimentos do Braçal, Malhada e Cubal da Mó e o seu creado de 26 annos, eram victimas.

Tomou auto o juiz ordinario d'este julgado de Sever; mas o exm.º sr. dr. juiz de direito da comarca e digno delegado, visitando aquelles estabelecimentos, foram examinar os prejuizos dos tiros, que foram as vidraças de duas janellas, e uma porta, e janellas partidas, fasquiados arrancados, e tanto os dignos empregados tomaram este crime á sua conta, que lá tem ido por diferentes vezes testemunhas á sua presenca.

A auctoridade administrativa d'este concelho tambem abriu investigação que tem continuado, e ainda continúa.

**Guerra do Oriente.**—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Londres 17.—Segundo um despacho recebido em Londres, os russos teriam si-

do completamente batidos em Tornoval, perdendo 12:000 homens. O gran-duque Nicolau estava cercado.

Estas noticias necessitam de confirmação.

Bucharest 17.—A guarnição de Nicolopolis rendeu-se com 40 canhões, 6 000 homens e 2 monitores turcos. A batalha durou 16 horas.

Londres 17.—Faltam promenores ácerca da vantagem alcançada por Reouf-Pachá sobre os russos.

Chegou a Thracia parte do corpo do exercito de Suleyman-Pachá.

Parece que os turcos resistem á marcha dos russos na Dubrondg.

«O «Daily Telegraph» diz ser de necessidade imperiosa que a Inglaterra e outras potencias actuem immediatamente para deterem os progressos dos russos na Turquia.

Constantinopla, 18.—22 vapores turcos receberam a seu bordo em Antivari 48 batalhões sob o commando de Suleyman-Pachá a fim de conduzil-os a Salonica d'onde em seguida marcharão para Andrinopla.

Savfet-Pachá foi destituído pelo gran-visir e Aarif-Pachá nomeado para o substituir.

Bucharest 18.—Desde a madrugada se travou grande batalha na planicie entre Sistova e Tirnova.

Os turcos procuram cortar a retirada aos russos.

Londres 18.—Despachos de origem russa asseguram que os russos ficaram senhores da passagem do Tschipk nos Balkans.

Outros despachos porém parecem indicar que a lucta continúa e é questionada a posse da referida passagem.

O «Daily Telegraph» diz que é necessario impedir que os russos occupem Constantinopla mesmo que seja temporariamente pois que seria um golpe mortal para o imperio britanico.

Roma 18.—E' formalmente desmentida a noticia de que a Italia occuparia Antivari Thacia se a Inglaterra occupasse Galipoli nos Dardanellos.

A Italia não se separará das potencias neutraes.

Londres 18.—Os jornaes inglezes insistem com a Inglaterra para que intrevenha na guerra.

O exercito turco do Danubio tomou a offensiva aos russos que se acham em Dubronsdch e dirigem-se para Wirna.

O general russo Terguskoff tomou a offensiva e cerca Bayasid.

Diz o «Times» que foram 48 batalhões e não 18 que passaram os montes Balkans.

Constantinopla 19.—Abdul-Kerin-Pachá e Youb-Pachá foram destituídos.

Osman-Pachá foi nomeado commandante em chefe do exercito do Danubio.

Arif-Pachá foi nomeado ministro dos estrangeiros e não gran-visir.

Já passaram os Balkans 10:000 russos.

## SECÇÃO DE COMMUNICADOS

**Do «Veritas» do Imparcial.**

Estou cansado de esperar que o Veritas do «Imparcial» se resolva a pôr de lado o capuz protector das suas baboseiras e das suas infamias.

Como é dotado d'uma covardia pyramidal, só está bem na encruzilhada. E' commodo, mas é canalhissimo.

Vae, pois, ainda uma vez o empraçamento:

Estampe o Veritas o seu verdadeiro nome, e incontinenti saberá quem é que tem escripto estas linhas.

Deixe o sr. Barros em paz. Este cavalheiro despresa-o, como todo o homem de bem despresa os biltres.

O Veritas perde o tempo com as suas burundangas nojentas, immundas. O sr. Barros está muito alto, para que possa chegar-lhe a peçonha que esvovmam aquelles que são entendidos em balistica... dos charcos.

Penteie macacos, sr. Veritas, e deixe-se de parvoçadas.

Porora sou

Visella, 16 de julho.

Um visellense.

## AGRADECIMENTOS

Joaquim Gomes Duarte e Antonia Peixoto de Macedo, servem-se d'este meio para agradecerem a todas as pessoas de sua amizade e relações que lhe prestaram seus serviços e os cumprimentaram por ocasião do passamento de sua irmã e cunhada Maria Rosa Peixoto de Macedo; outrossim agradecem a todos os que se dignaram acompanhar á ultima morada o cadaver da finada; a todos protestam seu reconhecimento. (385)

## ANNUNCIOS



### Companhia Viação do Minho Serviço de diligencias.

A Companhia Viação do Minho faz publico que a contar da presente data ficam estabelecidos para as carreiras para Vianna por Braga os preços abaixo mencionados.

A partida dos carros de Vianna é ás 8 1/2 horas da noite e de Braga para Visella ás 6 da manhã.

#### Preços:

De Vianna a Braga, dentro, 1\$000 rs., fóra 800 rs.

De Vianna a Visella, geral, 1\$500 rs. E' concedido ao passageiro—12 kilos de bagagem e o excedente pagará 20 rs. por kilo para Braga e 30 reis para Visella.

Vianna 12 de julho de 1877.

(384) João da Silva Neves.

### Banco Nacional Ultramarino.

No Banco do Minho, está aberto o pagamento do dividendo do 1.º semestre de 1877 a razão de 2 1/2 por cento ou reis 2\$250 por acção.

Braga 19 de julho de 1877.

Pelo Banco do Minho,  
Os Gerentes,

Manuel Luiz Ferreira Braga  
Francisco Casimiro da Cruz Teixeira.  
(386)

### PULSEIRA PERDIDA

Quem perdesse uma pulseira na noite do dia 8 do corrente, póde procural-a na rua do Carvalhal, n.º 35, e dando os signaes certos será entregue. (387)

## A LYRA

Com este titulo sairá uma vez por mez um jornal musical e de dança, para piano, em estilo facil e elegante, extrahidas das melhores operas e operetas.

Preço d'assignatura por cada numero 300 rs.

Proprietario e editor, Antonio Canedo.

Assigna se em Braga, onde é correspondente José Maria da Costa, Largo da Porta Nova, n.º 13 (Hotel Particular). (382)

## AVISO

São convidados os socios da Associação Commercial de Beneficencia em Braga, a comparecerem na casa da mesma associação no dia 21 do corrente, pelas 5 horas da tarde, para os fins designados no artigo 39 e § unico dos estatutos

Braga 17 de julho de 1877.

Francisco José Vieira de Carvalho.

1.º Secretario da Assembleia Geral.  
(383)

A Junta de Páročhia de S. Claudio de Curvos, concelho d'Espozende, tendo de collocar dous altares novos na sua Egreja, vende os velhos. Quem os pertender póde dirigir-se á mesma. (338)

## INJECTION BROU

Hygienica infallivel y preservativa; absolutamente a unica que cura sem lhe juntar mais nada. Vende-se nas principaes pharmacias do mundo. Exigir a instrução do use. (50 años de exito.) Paris, casa do inv.º B.º Magenta, 753. Lisboa, S.º Barreto Loreto 28 e 30.

## ALCATRÃO BARBERON

Unico que contém todos os principios balsamicos e aromaticos de Alcatrão de Noruega. Nos fortes calores e nas mudanças de estação, impede que a agua se corrompa: é uma bebida hygienica e preservadora de molestias epidemicas. — Dose: uma colherinha n'um copo d'agua acrescentada a bebida ordinaria. — Preço 400 reis.

**ALCATRÃO RECONSTITUINTE BARBERON.** Com chlorhydrophosphato de cal. Consumpção, molestias do peito, tísica, anemia, dyspepsia, rachitismo, molestias dos ossos, das mulheres e das crianças. — Preço: 500 reis.

**ELIXIR FERRUGINOSO BARBERON.** Com chlorhydrophosphato de ferro. — Reconstitue o sangue sem causar o estomago. Muito agradável, digestivo e tonico. — Preço: 800 r.

**FOGO BARBERON PARA OS CAVALLOS.** Substitue o ferro candente sem destruir o pelo. Exito infallivel e facil applicação. — Preço: 950 reis.

Depositos: BARBERON & C.º, en Châtillon-sur-Loire (Loiret), França. Em Lisboa, o snr. Barreto, rua do Lorêto, n.º 28—30. (23 ÷)

(42 ÷)

## GOTTA E RHEUMATISMO

Licor e pilulas do dr. Laville

Esta medicina anti-gottosa e anti-rheumatica é de justo titulo o reputada infallivel desde 30 annos, contra os ataques, e as recaidas. Sua efficacia é tão grande, que duas ou tres pequenas colheradas são bastante para curar as dores mais agudas. E' a unica scientifica e oficialmente reconhecida e que oferece todas as garantias. Veja-se o livrinho, que se dá gratis em todas as pharmacias. Preço 2\$000 rs. Para evitar-se os graves perigos da falsificação, deve-se exigir a assignatura do dr. Laville. Deposito geral em Paris: pharmacia central de França, 7. Rua de Jony.

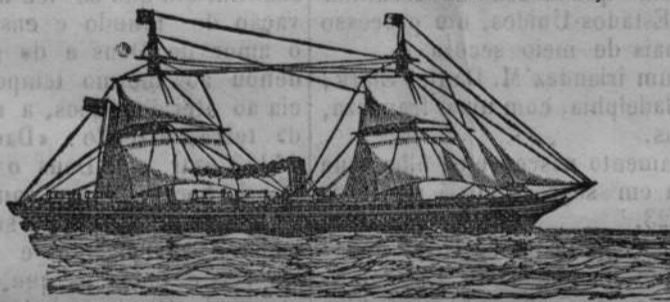
Em 13



Em 28

## MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL)



### LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceptando tambem passageiros de 3.ª classe, com trasbordo no Rio de Janeiro, para SANTOS, PARANAGUÁ, SANTA CATARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CANPOS, VICTORIA, MACEIO, e outros pontos do litoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco

PELO MESMO PREÇO QUE PARA O RIO DE JANEIRO

### PAQUETES A SAIR DE LISBOA

MONDEGO . . . . .	28 de Julho	TAGUS . . . . .	13 de Setembro
ELBE . . . . .	13 de Agosto	GUADIANA . . . . .	28 de Setembro
MINHO . . . . .	28 de Agosto	NEVA . . . . .	13 de Outubro

### PREÇOS COMMODOS

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cozinheiros portuguezes para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

Os passageiros com trasbordo no Rio de Janeiro, teem sustento e hospedaria gratuita durante a demora precisa para obter trasbordo.

A bordo os passageiros teem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cozinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais de um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que teem de passageiros e pelos innumeros agradecimentos que ha archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Inglezes, 23, do agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas agencias e correspondências estabelecidas em todas as principaes cidades e villas.

Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, rua do Souto.

## BRAGA

Ao pé do arco das capellas do Bom Jesus, onde param os americanos, vende-se: cerveja, gasoza e magnifico vinho verde. (378)

### Corographia de Carvalho

Vende-se no escriptorio da administração d'este jornal e na rua Nova n.º 5. Preço, 3 volumes. . . . . 1\$500.

## BANDO

A Camara Municipal d'esta cidade e concelho

Faz saber, que é devido o imposto de 30 rs. por cada carro puxado por qualquer motor conduzindo generos e mercadorias que entrar a cidade, sendo o limite da mesma aquelle em que se achar

colocado o respectivo distico ou signal de barreira; bem como que são obrigados a uma taxa diaria de 30 rs., todos os carros que pernitem na cidade para continuarem a trabalhar no dia, ou dias seguintes; e finalmente que se acha illiminada a excepção de que trata o paragrafo unico do artigo 84 do Codigo de posturas.

E para que ninguem possa allegar ignorancia, e para evitar abusos, do vedor do imposto, se mandou assim publicar por bando e pregão e pela imprensa.

Braga 11 de julho de 1877.

Eu A. M. Alves Costa, Escrivão da Camara o subscrevi.

O Vereador servindo de Presidente,  
(380) Fernando Castiço.

### Banco do Alemtejo

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL Rs. 1.200:000\$000

A direcção annuncia que do dia 20 do corrente em diante, e nas localidades abaixo designadas, se acha aberto o pagamento de 1\$250 rs. por acção, por conta do dividendo do corrente anno.

Prevenem-se os snrs. accionistas que ainda não satisfizeram todas as entradas d'acções, que não podem receber a referida quota de dividendo emquanto as não liberarem.

Evora, sede do Banco.

Lisboa, agencia, rua Augusta, n.º 27.

Coimbra, Banco Commercial de Coimbra.

Porto, agencia, Largo de S. Domingos n.º 39.

Braga, Banco do Minho.

Evora 13 de julho de 1877.

Pelo Banco do Alemtejo,  
Os Directores.

João Lopes Marçal

(381) Eduardo d'Oliveira Soares.

### PREVENÇÃO

O abaixo assignado previne, para não haver ignorancia, que ninguem compre nem arrende ao snr. Ignacio José Fernandes Braga, e mulher, da cidade do Porto, a casa sita na rua de D. Pedro V. n.º 19, d'esta cidade; porque se acha esta mesma em questão perante o tribunal judicial; e para melhor satisfação do publico se declara que a questão corre pelo cartorio do escrivão João Marcos d'Araujo Ribeiro, e é habitada pelo abaixo assignado; apesar da casa ter escriptos, nada será valido.

Outrossim protesta contra qualquer papelucho ou annuncio que appareça contra a sua probidade; não se queixando senão da mesmo snr. Ignacio.

Braga 6 de julho de 1877.

Antonio José Cerqueira da Silva Braga.  
(364)

## FLUIDE IATIF DE JONES

Por suas propriedades beneficas, goza este producto de alta e merecida reputação. Suaeiza e amacia a pelle, allivia as irritações causadas pelas mudanças de clima, pelos banhos do mar, impressões desagradaveis do vento ou do calor, etc, etc. Uma simples applicação faz desaparecer as rachaduras das mãos e dos beijos. Preço 650 reis.

### PARA OS CUIDADOS DO TOUCADOR

É muito digno de ser recommendado o Sabão Iatif, que possui todas as propriedades suavizantes do Fluide, e um aroma delicadissimo. Preço 500 r.

23, Boulevard des Capucines, Paris,  
De frente da entrada do Grand-Hotel.

Fabricante de Escovas Inglezas Perfumaria, Loja de papel, Objetos de Fantasia, Estojos diversos, Cutelaria, Artigos de Luxo, Luvas, etc.

Deposito em Lisboa, snr. Barreto, Lorêto n.º 28—30 (26 \*)

### VENDA DE CASAS

Uma na rua do Charqueiro de 1 andar e quintal, n.º 4.

Dois terras, n.ºs 7 e 8, com quintal, na dita rua.

Dois nas escadas de Guadalupe, com quintal, n.ºs 16 e 17.

Uma na rua das Agnas, feita de novo.

Quem as pertender trata-se com a Gerencia do Banco do Minho. (263)

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1877.